

A BUNDUDA

Eu dirigia pela avenida e uma bunduda gostosona desfilava pela calçada na mesma direção.

Distraído com o tamanho colossal daquele traseiro não reparei no carro que parou diante de mim. Eu o atingi em velocidade e, num piscar de olhos meu veículo saiu capotando...

Como desgraça pouca é bobagem, ainda fui lançado através do para-brisa.

Miraculosamente aterrisei no asfalto sem nenhum arranhão e meu carro terminou sua trajetória não causando mais prejuízos além de poucos amassões no veículo que eu acertei.

A bunduda passou por mim e percebi que de frente ela era feia para burro.

Olhei para o acidente e lamentei o prejuízo que iria ter...

-Quem vê bunda não vê a cara – Pensei.

CATÁSTROFE!

Tudo começou a vibrar violentamente. A barulheira era infernal e ouvi explosões.

A parede e o teto racharam mas não consegui sair do lugar pois, a intensa vibração me derrubou.

Em seguida tudo desabou.

Percebi que estava no meio de um terremoto e que deveria ir para lugar aberto.

Uma estante vira perto de mim, livros caem e lampadas explodem, mesmo assim, no ímpeto do desespero consigo me erguer e sair correndo daquele lugar.

No caminho cruzei com uma criança presa sobre escombros.

Tirei ela dali mesmo com tudo tremendo e, abraçados refugiamo-nos em lugar seguro.

Então terminou o terremoto tão repentinamente quanto havia começado! Veio o silêncio!

Todos se olharam felizes. Apesar do susto, ninguém saíra machucado.

Textos criados e desenvolvidos para participação em concurso da USA TV.